

Acordo no comércio cria polêmica

As opiniões estão divididas acerca da abertura facultativa de lojas de shoppings em todos os domingos de 1999 — conforme acordo assinado anteontem entre o Sindicato dos Comerciantes e o Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista). Enquanto o Brasília Shopping espera melhorar seu desempenho, outros vêm com reserva o acordo.

Na teoria, o acordo abre possibilidade para que os lojistas negociem com seus empregados o funcionamento da empresa aos domingos, com obrigatoriedade de fechamento apenas no Natal, Ano Novo, Sexta-feira Santa e 1º de maio (Dia do Trabalhador).

Os lojistas assustaram os shoppings com a reivindicação de diminuição no aluguel —

cobrado em dobro — de dezembro, chamado de 13º. Esta taxa, prevista nos contratos celebrados entre donos de lojas e shoppings, é maior em virtude dos altos ganhos dos empresários na época natalina.

Incentivo

A redução do 13º, na visão dos lojistas, seria um “incentivo” primordial ao funcionamento aos domingos, tendo em vista os gastos adicionais com a escala de trabalho e benefícios — como vale-transporte e auxílio-alimentação — aos vendedores. Embora o Brasília Shopping esteja praticando o “desconto” para lojistas, a maioria dos shoppings parece rechaçar qualquer negociação neste sentido.

“O acordo para abertura aos domingos não tem nada a

ver com os shoppings. É uma negociação entre Sindivarejista e comerciantes. Quando os lojistas colocam essa barganha, querem se aproveitar da questão”, reclamou o gerente de *marketing* do Conjunto Nacional, João Marcos Mesquita, que se diz amplamente a favor do funcionamento das lojas aos domingos. “Tanto somos a favor que todos os nossos sorteios de Natal vão acontecer aos domingos”.

A opinião é compartilhada pelo gerente de *marketing* do Alameda Shopping, Alexandre Júnior, para quem a compensação dos gastos com pessoal dos lojistas é o próprio aumento do faturamento com as vendas aos domingos. “Os shoppings não aceitaram essa negociação. O Alameda acha que não deveria existir regula-

mentação, o mercado deveria ser livre. Quem tiver lucro, abre, quem não tiver, não abre”, disse Júnior, em relação ao acordo. No ParkShopping, a idéia da redução de aluguéis também é rejeitada, e no Liberty Mall, a administração informou estar estudando a questão.

Fluxo

As reações dos lojistas sobre o possível funcionamento aos domingos são muito diferenciadas. Entre os gerentes ouvidos pelo *Jornal de Brasília* no shopping Pátio Brasil, não houve consenso — atualmente, as lojas do Pátio abrem apenas nos primeiros domingos de cada mês. A loja de CDs Music Store, por exemplo, já funciona em todos os domin-

gos e é amplamente favorável ao acordo.

“As vendas são boas. O pessoal vem para comer, passear e acaba comprando”, afirmou o gerente Adeilton de Oliveira. Segundo ele, os domingos representaram 11% no faturamento de novembro. “É melhor que segundas e terças”, garantiu Oliveira.

Marília Brígido, gerente da loja de moda feminina Club Colours, acha que abrir aos domingos só é vantajoso no Natal. “Em meses normais, talvez não compense. Não tem fluxo certo de clientes”, justificou.

RODRIGO LEDO

Reporter do *Jornal de Brasília*